

## FORMAÇÃO CONTINUADA: DE QUEM, PARA QUEM?

**Maria Elba Soares**  
**Claudia Christina Bravo e Sá Carneiro**

*Universidade Federal do Ceará*  
*elbasoares@yahoo.com.br*  
*ccbcarneiro@hotmail.com*

### RESUMO

Este artigo tem sua gênese no conjunto de experiências vividas por docentes que atuam do Ensino Fundamental, anos finais, em relação ao processo formativo. Vivemos em um mundo imerso na informação globalizada e, nessa rede de conhecimentos, há saberes coerentes e outros sem veracidade, mas que são de fácil acesso e circulam rapidamente. Neste contexto, a educação tem papel fundamental para o enfrentamento desse tipo de situação e, principalmente o professor, precisa estar preparado. Neste sentido entendemos que a formação continuada pode consistir um mecanismo importante, capaz de permitir aos docentes o desenvolvimento de uma nova mentalidade, com práticas docentes inovadoras. Desse modo, pretendemos, apresentar as compreensões dos docentes acerca do valor e das suas aprendizagens em seu processo de formação continuada, junto a uma reflexão teórica. A investigação sobre a formação continuada dos docentes *in lócu* objetivou, perceber a compreensão de formação continuada de docentes do Ensino Fundamental, anos finais, refletindo sobre o que revelam de suas conquistas e dificuldades no percurso desta formação continuada. A pesquisa teve a abordagem qualitativa, utilizando técnicas da entrevista semiestruturada e questionários, aplicados a docentes que atuam no 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, series finais. As entrevistas evidenciam as narrativas dos docentes e os questionários foram complementares e importantes para a coleta de percepções específicas. A discussão ancora-se teoricamente nos recorrentes debates e produções sobre o tema, presentes em congressos, pesquisas acadêmicas e artigos. Dessa forma em nosso estudo enxergamos que esse caminho exerce um ganho individual e coletivo na geração de novas atitudes e aprendizagens docentes.

Palavras-chave: Formação continuada; Prática docente, Reflexão.

### INTRODUÇÃO

No momento histórico em que vivemos, o conhecimento tem avançando freneticamente, bem como o número de pesquisas e de produção acadêmica na área educacional. Neste sentido, a Educação assume a função social de dar sentido, de ensinar a selecionar o conhecimento, enfim, de encontrar significado para o volume assustador de informações disponíveis. Para tanto, a formação continuada pode assegurar ao docente a possibilidade de aprender continuamente, de agir de forma comprometida com a educação cidadã. Em virtude desta realidade, torna-se primordial investir na formação continuada,

visando a conexão dos conhecimentos científicos com os saberes pedagógicos, refletidos e compartilhados.

Esta multiplicação e circulação de informação trouxe maiores exigências para o papel do professor, o conhecimento tornou-se mais complexo e precisa envolver conceitos, valores e crenças para ser significativo. Neste sentido, entendemos que a formação continuada compreende uma tomada de consciência político-pedagógico que problematiza, analisa e recria a prática docente, bem como se constitui um processo de reflexão permanente das práticas assumidas pelo professor. Ressaltamos que nesta vertente a formação do professor necessariamente precisa integrar teoria e prática e refletir as questões didático-pedagógicas de forma integrada.

O tema da formação continuada é discutido por vários autores que apresentam reflexões e pesquisas acerca da temática e da sua importância para a educação, como Candau (1997), Nascimento (2000), Pimenta (2002), Freire (1991) Gadotti (2003) Gatti (1997), Menga Lüdke (2001) e Altenfelder (2005). Os pesquisadores concordam que a formação continuada reflexiva, que faça uma ponte entre as ideias e a ação docente, será capaz de transformar a educação.

Entendemos que a escola é o espaço legítimo da formação continuada e que tem papel fundamental para o desenvolvimento dos saberes pedagógicos, teóricos e da experiência. Assim, formação continuada dentro da escola configura-se numa dinâmica de reuniões, estudos, troca de experiência, convivência e aprendizado. Compete, portanto, à instituição e ao professor articular essa dinâmica para a sistematização dos processos que demandam da formação continuada. Para Menga Lüdke (2001), o desenvolvimento do professor só se fará na integração dos saberes e com base na articulação entre teoria e prática educativas, num permanente diálogo com os sujeitos e com cada fato concreto do processo educacional e objetivando o desenvolvimento da sociedade.

Segundo Gadotti (2003) a ideia de formação permanente inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática, sendo imprescindível examinar os múltiplos aspectos: as teorias, os procedimentos e os preconceitos. É necessário que a reflexão crítica alcance os sentidos políticos e ideológicos subjacentes à cada tipo de educação. Nesse sentido, a formação deve se basear em estudos críticos e reflexivos das ações através da troca de experiências entre pares, tais como: relatos de experiências, oficinas, mesas redondas e grupos de trabalho. Aprender

junto significa dizer coletivamente o que ensinar e o que aprender e que cada um pode aprender com o outro.

Conforme Gatti (1997), vivemos num tempo em que a função social do ato de ensinar é entendida de forma ampliada e complexa, envolvendo as muitas interfaces do campo educacional, entre confrontos, sínteses e aprendizagens, este cenário exige que o professor reflita e reconstrua constantemente sua ação docente.

Dessa forma, a formação continuada torna-se um processo de crescimento permanente e engajamento profissional, educacional e social. Para Frigotto (1996) enfrentamos uma avassaladora crise social diante da atual política fragmentada e opressora que gera marginalidade social. Partindo do ideal de uma sociedade justa e inclusiva é preciso um novo profissional do ensino, que compreenda e assuma novas estratégia de ensino, reflexivo e crítico, que analise e reavalie sua prática e que esteja envolvido com a transformação da sociedade.

Concordando com esses pensamentos, as reflexões sobre formação continuada nos levaram à seguinte questão: como o docente compreende a sua formação continuada? Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar a ideia de formação continuada apresentada por professores do Ensino Fundamental, anos finais.

Para esta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, empregando como técnicas de coleta de dados, entrevista semiestruturada, que foi realizada com 4 sujeitos e o questionário, aplicado a 10 professores, todos professores de 6º, 7º e 8º anos, do Ensino Fundamental. A pesquisa e seus instrumentos têm a finalidade de refletir e analisar as diferentes percepções sobre formação continuada identificadas pelos sujeitos da pesquisa. Os sujeitos foram escolhidos observando o critério do tempo de experiência em sala de aula, ficando assim distribuído: 5 professores com até 5 anos de experiência em sala de aula e 5 com mais de 10 anos de experiência em sala de aula. Nas entrevistas foram 2 professores com até 5 anos de experiência em sala de aula e 2 com mais de 10 anos de experiência em sala de aula.

Dessa forma, nos propomos, nesta investigação, a interpretar os achados dessa pesquisa através do auxílio de autores que subsidiam o assunto, numa dinâmica em que a teoria ajudará a compreender melhor os elementos pesquisados.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É atribuído ao professor, na contemporaneidade, maior exigência sobre seus saberes, o desafio, portanto, consiste em ser um aprendiz permanente e colocar em prática essa exigência considerando a interrelação entre os saberes da pedagogia, da didática, dos conhecimentos curriculares e das novas tendências educacionais. Dessa forma *Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.* (FREIRE, 1991: 58). Portanto, um projeto de formação continuada abre um leque de possibilidades para uma aprendizagem coletiva e de compartilhamento dos saberes da docência no espaço escolar.

A formação continuada favorece a permanente transformação da ação educativa, conferindo significado para o docente e para a escola. Candau (1997) apresenta um tripé para a formação continuada: primeiro, reconhecer a escola enquanto *locus* privilegiado de formação continuada; segundo, valorizar o saber docente; e o terceiro é a aprendizagem constituída ao longo da carreira, ou seja, partindo da realidade escolar, valorizando o saber disciplinar e o saber da experiência e considerando o saber docente construído na prática pedagógica.

### 1. Qual caminho transforma a prática?

A formação docente continuada sofreu e sofre mudanças de concepções e nomenclatura no cenário educacional desde sua inclusão nas pesquisas e produções científicas. Altenfelder (2005), por exemplo, contribui nesta reflexão com sua pesquisa sobre tendências e desafios desse tipo de formação no Brasil.

No processo trilhado pela formação, algumas características demarcam cada tempo e concepção, dessa forma, faremos uma breve síntese dos modelos e nomenclaturas que constituíram a história dessa formação. Inicialmente um dos nomes dados foi o de **reciclagem**, que carrega a visão técnica voltada para uma ação acrítica e descontextualizada, sem contexto e a formação ocorria apenas em eventos. Outro nome que encontramos na literatura é **treinamento**, que nos fala de um processo de formação mecânico e meramente repetitivo, com

o objetivo de moldar condutas e procedimentos, formando um professor acrítico, que só reproduz a sociedade desigual e classista.

Continuando a reflexão temos a designação **aperfeiçoamento**, que carrega o sentido de melhorar a pessoa, de concluí-la, nega a formação enquanto processo e acredita que educar é um caminho unilateral, não relacional.

Este conjunto de interfaces da formação continuada convergem para as tendências tradicional e tecnicista, que entendem o conhecimento fundamentado na repetição, mecanização da aprendizagem e reprodução da desigualdade social. A visão mecânica ocorre por meio da reprodução de modelos e padrões, sem refletir sua adequação e relação com o que se ensina, é apenas uma questão de aplicar tarefas, técnicas e dinâmicas. Estas abordagens visam o desenvolvimento de habilidades e atitudes sem que estas sejam integradas à capacidade reflexiva.

Seguindo a reflexão de Altenfelder (2005) outro movimento emerge sobre o termo **Capacitação**. Aqui a terminologia não será tratada como convencimento e persuasão, mas na abordagem progressista, que envolve a ação de capacitar de dar o sentido ao que se faz, de tornar capaz para assumir com inteireza sua função de educador, apropriando-se de condições próprias à profissão, tornando-se capaz de pensar e agir de forma integrada.

Diante dos diversos significados dados à formação do professor ao longo do tempo, trataremos aqui da terminologia **formação continuada**, numa abordagem mais ampla e progressista que engloba os aspectos a serem enfocados no processo de desenvolvimento profissional, permitindo a superação da fragmentação do conhecimento e do próprio sujeito.

## **2. A formação continuada: um elo com a transformação social.**

A formação do professor tem seu início na licenciatura e, de acordo com Neto, Jacobucci & Jacobucci (2007) um aspecto relevante é pensar os cursos de formação inicial como um elo fundante para formar o docente, visto que os currículos apresentam dificuldades tanto nos aspectos teóricos, quanto pedagógicos, bem como na organização fragmentada dos currículos, que separam e valorizam com pesos diferentes as disciplinas científicas das pedagógicas, o que irá sobrecarregar de responsabilidades a formação continuada numa perspectiva inovadora.



É importante destacar que a formação continuada tem sido, pela necessidade, vista como complemento da formação inicial. No entanto, é preciso frisar que o caráter primordial da formação continuada é ser um processo permanente (Nóvoa, 1997). Nesta perspectiva a formação continuada é impulsionadora de mudanças no próprio currículo das formações iniciais, num processo de retroalimentação e renovação de ambas as formações diante dos diferentes objetivos e propostas, mas buscando em ambas a abordagem progressista.

Assim, a concepção que o professor dará à sua prática terá sua gênese em suas formações, tanto na inicial quanto na continuada, integrando o que aprendeu ao longo de sua vida, portanto, as crenças e concepções aprendidas e os modelos que vivenciou. Com a formação inicial e continuada estas compreensões são questionadas e reavaliadas e, a partir da reflexão e da confrontação das velhas e novas abordagens da ação docente, o professor se auto avalia e refaz seu pensar e agir e, também, a forma com que concebe o conhecimento.

Segundo Carneiro (2008), a formação docente de profissionais da educação tornou-se uma prioridade, especialmente pela ampliação de oferta de vagas nas escolas versus a carência de docente para a educação básica, por isso a ideia de formação continuada alcança relevância do cenário educativo. A partir desta perspectiva, é necessário pensar na formação do professor sob sua globalidade e complexidade e, para Morin (2005), o paradigma da complexidade analisa os dados significativos e compreende os dados que não são significativos, bem como compreende os fenômenos. Assim, a formação continuada, passa a ser um elemento que fomenta o pensamento e a ação integrada e rompe com a inércia de um ensino tradicional e tecnicista, podendo oferecer um ensino de qualidade.

A formação continuada do professor está diretamente ligada à formação do aluno, visto que o professor reavalia e reorganiza seus saberes, formas de ensinar, crenças e valores. Garrido (1997) acredita que o primordial da educação escolar nos dias atuais é compartilhar com os alunos a capacidade de investigar, deduzir, comparar e sintetizar e, para tanto, é preciso que o professor viva antes estes passos, contextualizando seu próprio conhecimento.

A formação continuada é, portanto, um campo complexo que exige uma visão ampla, não podendo se restringir ao isolamento de saberes, não é suficiente formar o professor somente nos saberes do conteúdo da sua área de conhecimento; é preciso formar integrando os saberes filosóficos, pedagógicos e epistemológicos, o que trará um novo entendimento à condução docente.

### **Análise das entrevistas e questionários: lendo e interpretando os dados**

A proposta de usar a entrevista semiestruturada e o questionário nesta pesquisa teve a intenção de conhecer a percepção dos docentes acerca da formação continuada. As entrevistas foram realizadas com 4 docentes e, os questionários, com 10 docentes, que mostraram-se receptivos e abertos para responder às questões. Para assegurar o anonimato dos docentes foi-lhes atribuído códigos: D1, D2, D3 e D4. Os docentes foram escolhidos observando o tempo de sua experiência em sala de aula, um grupo com até 5 anos de experiência e outro com mais de 10 anos de experiência.

As questões orientadoras da entrevista e do questionário foram elaboradas como problematizações, a partir dos objetivos da pesquisa, como apontado a seguir.

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA</b>	<b>QUESTIONÁRIO</b>
a) Conhecer a percepção dos professores sobre a função da formação continuada.	Para você qual a função da Formação Continuada?	Qual a função da formação continuada? ( ) Organizar e animar situações de aprendizagem tendo em vista seus horários na escola e as demandas institucionais. ( ) Conceber e gerir situações de aprendizagem ajustadas ao currículo e possibilidades da escola. ( ) Investir em aprendizagem continuada e no desenvolvimento pessoal e profissional para desenvolver a capacidade de auto-gestão profissional. ( ) Aprender a trabalhar em equipe e elaborar um projeto de equipe.
b) Pesquisar a compreensão dos professores sobre as vantagens e desvantagens da formação continuada.	O que você destaca como vantagens e, também, como desvantagem da formação continuada.	Liste as vantagens e desvantagens da formação continuada.
c) Compreender a maneira como os professores entendem a relação da formação continuada com sua ação docente.	Qual a relação entre a formação continuada e sua prática em sala de aula?	Você acha importante a formação continuada? Porquê?

## Caracterização dos docentes entrevistados

Todos os entrevistados são licenciados, o docente D1 tem Licenciatura em Ciências Biológicas. Sua especialização é em Educação Ambiental e tem experiência de 15 anos lecionando em turmas do Ensino Fundamental, anos finais. O docente D2 é formado em matemática. Não tem especialização e tem experiência de 4 anos lecionando em turmas do Ensino Fundamental, anos finais. O docente D3 é formado em História, com especialização em Ensino de História, tem experiência de 20 anos lecionando em turmas do Ensino Fundamental, anos finais. O docente D4 é formado em Filosofia, está fazendo a especialização em Coordenação Pedagógica, tem experiência de 6 anos lecionando em turmas do Ensino Fundamental, anos finais.

### 3. As vozes dos docentes.

As questões que apresentaremos aqui, representam as vozes dos docentes reunidas através da pesquisa e as respostas mostram que há convergência sobre o interesse pela temática da formação continuada no contexto da escola, ponto relevante e destacado pelos sujeitos da pesquisa.

Proposições	Elementos da entrevista	Elementos do questionário
<b>A percepção dos professores sobre a função da formação continuada</b>	<p>Os entrevistados D1 e D4 destacaram que no início achavam a formação uma perda de tempo, mas que com o envolvimento e constância passaram a entender a proposta e a sentir seus efeitos em suas aulas.</p> <p>O D2 destacou que há algumas propostas em que ele percebe uma função direta com sua prática, mas há outras em que não há relação nenhuma com a sala de aula.</p> <p>O D3 apontou que entende a importância e que sempre se envolveu e aprendeu no processo de formação.</p>	<p>5 professores escolheram o item que defende a ideia da formação como investimento em aprendizagem continuada e no desenvolvimento pessoal e profissional para desenvolver a capacidade de auto-gestão profissional.</p> <p>4 professores identificaram o item que destaca que a formação significa aprender a trabalhar em equipe e elaborar um projeto de equipe.</p> <p>1 professor não marcou nenhum dos itens.</p>



<p><b>A compreensão dos professores sobre as vantagens e desvantagens da formação continuada</b></p>	<p>Os professores D1 e D2 colocaram que a vantagem é quando as formações acontecem dentro do horário em que o professor está na escola. Como desvantagem ambos citam que alguns eventos sobrecarregam o professor com leituras extras.</p> <p>O professor D3 colocou como vantagem a aprendizagem e a troca de conhecimento entre os colegas. Como desvantagem, o acúmulo de trabalho do professor, que o impede de focar nos estudos.</p> <p>O professor D4 apontou como vantagem os momentos que os temas estão diretamente ligados à prática e como desvantagem quando os temas são somente teóricos.</p>	<p>A partir dos 10 questionários formamos a seguinte lista de vantagens que foram citadas pelos professores.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprimoramento do trabalho;</li> <li>2. Estudar e trocar ideias com os colegas;</li> <li>3. Aprender coisas novas que podemos levar para a sala de aula;</li> <li>4. Conhecer os autores da educação.</li> </ol> <p>As desvantagens citadas foram:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O acúmulo de trabalho do professor;</li> <li>2. Textos e palestras que não têm relação com a sala de aula.</li> <li>3. A não valorização dos profissionais da própria escola.</li> <li>4. Poucos momentos para troca de experiências.</li> </ol>
<p><b>A maneira como os professores entendem a relação da formação continuada com sua ação docente</b></p>	<p>Todos os entrevistados destacaram que sempre buscam levar para a sala de aula o que aprendem na formação.</p> <p>Ressaltaram que a formação tem melhorado o desempenho em sala de aula e também que a participação nas reuniões pedagógicas se tornou mais ativa.</p>	<p>Todos os entrevistados concordaram que a formação é importante.</p> <p>3 professores justificaram que é importante, porque o mundo hoje é outro e precisamos nos atualizar.</p> <p>Outros 2 professores disseram que não tem tempo para fazer cursos, seminários e congressos e que através da formação continuada podem estudar.</p> <p>2 professores disseram que é importante, por que é um</p>



		<p>momento de conversar sobre as teorias, os problemas e as possíveis soluções.</p> <p>3 professores concordaram que é importante porque aprendem uns com os outros.</p>
--	--	--

Analisando a percepção dos professores sobre a função da formação continuada, na entrevista semiestruturada e no questionário, ambos registrados no quadro anterior, percebemos que a formação profissional é entendida como importante pelos professores. Destacam que é uma oportunidade de se atualizar de forma contínua e, também, que a formação ajuda no desenvolvimento da ação docente. Podemos inferir, portanto, que há uma concordância sobre a importância da função da formação continuada, que segundo Vasconcelos (1997) é através da formação continuada que o professor se liberta da autoridade do discurso alheio e forma o seu próprio com respaldo teórico e consistência na prática.

Acerca da compreensão dos professores sobre as vantagens e desvantagens da formação continuada percebemos que há um consenso quanto à cultura da aprendizagem que a formação envolve. Em contraponto, também é recorrente nas falas dos professores o acúmulo de trabalho e que, quando a formação exige que o professor leve mais demanda de leitura para casa, esta sobrecarga é vista como desvantagem. Portanto, entre as vantagens e desvantagens chegamos à reflexão sobre uma política de formação que, segundo Frigotto (1996), é preciso ressignificar a formação do professor no plano teórico e epistemológico, de forma a superar o conhecimento preso à lógica da produção e do mercado, essa relação tem consequência em concepções e práticas fragmentadas e etnocêntricas.

A maneira como os professores entendem a relação da formação continuada com sua prática é numa relação de pertinência, que ora tem ligação direta com a sala de aula e ora os professores a veem como somente teórica, ou sem sentido para a ação docente. Dessa forma, a ideia da articulação entre teoria e prática, torna-se prioridade, já que, como salienta Pimenta (2002), não é possível negar que é imprescindível a reflexão na prática e sobre a prática para envolver os professores e compromete-los nos problemas enfrentados no fazer pedagógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção atual da formação continuada representa uma nova ideia que expressa o saber integrado do professor e a valorização profissional, o que implica a interseção entre a prática, a reflexão e a valorização social e econômica da carreira do docente. Assim, a carreira docente precisa de uma séria política educacional.

Assim, a formação continuada reflexiva e política é um projeto contemporâneo, que objetiva renovar o cenário educacional, envolvendo várias nuances da ação docente, suas contradições e conquistas, seus saberes e desafios como foi apresentado pelas posições e colocações dos sujeitos da pesquisa, destacados na análise dos dados.

A nosso ver, a formação continuada corrobora sobremaneira para refletir a prática e recriá-la, tendo como suporte os saberes teóricos, as pesquisas, a criticidade e a troca constante de experiências, de tal modo que um programa de formação continuada promove mudanças e renovações no plano individual e coletivo. A vivência de novas experiências, os embates e debates das teorias e das práticas provocam e promovem novas formas de ver e pensar a ação docente e a escola.

## REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. Artigo: Construção psicopedagógica. Versão impressa ISSN 1415-6954. Constr. psicopedag. v.13 n.10 São Paulo, 2005. Disponível em [psic.bvsalud.org/scielo](http://psic.bvsalud.org/scielo). Acesso em agosto de 2012.

CANAU, Vera Maria (org). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

CARNEIRO, Claudia Christina Bravo e Sá. Ensino de Ciências e Formação Docente: reflexões e mudanças possíveis. Revista Linguagens, Educação e Sociedade. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Revista/revista\\_mestrado\\_19.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Revista/revista_mestrado_19.pdf)> Acesso em: 20 Mar. 2012.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e profissionalização do educador: novos desafios. In: GENTILLI, P. e SILVA, T.T. da, (Orgs). Escola S.A. Brasília, CNTE, 1996.

GADOTTI, Moacir. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

GATTI, Bernardete A. A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B.; MEGID NETO, J. A Formação Continuada de Professores em Centros e Museus de Ciências no Brasil. In: 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação -ANPEd, Caxambu, MG. Anais da 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação -ANPEd. Caxambu – MG (on line), 2007.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, vol. 22, p. 77-96, abr. 2001.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NASCIMENTO, M. das G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. *Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. Caderno Temático*, Belo Horizonte, n. 5, jun., 2000.

PIMENTA, Selma Garrido, (org.). *Formação de Professores: identidade e saberes da docência*. In. *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 2002

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2006.